

SEXTO ENCONTRO - AUTORRESPONSABILIZAÇÃO

Por que este encontro é importante?

O último encontro possui foco na autorresponsabilização dos autores de violência, contrariando a posição vitimizadora com a qual iniciaram a participação nos encontros reflexivos. Responsabilizar-se é ser capaz de responder por aquilo que fez. Não se trata de se culpar ou punir, mas de assumir os próprios atos de modo a realizar escolhas que nos levem para direções desejadas. Nesse sentido, espera-se que os participantes reconheçam que, diante da situação que gerou a violência contra suas parceiras, poderiam ter agido de outra maneira, não agressiva.

Neste encontro, a partir da experiência dos/as diretores/as, é preciso problematizar com o grupo mais do que os fatos que os trouxeram ali. Existem histórias vividas cotidianamente, bem como diversos fatores que culminaram com a reação violenta contra suas parceiras. O que levou cada participante a estar nos encontros grupais é uma história. Esta história, em sua conexão com o gênero e outras relações de poder, precisa ser analisada de modo a fazer com que os homens se sintam de fato responsáveis pelo ato que cometeram, bem como agentes de mudanças.

O que este encontro visa alcançar?

- Resignificação da relação que os levou à justiça e reconhecimento, por parte dos participantes, da autoria em respostas violentas contra suas parceiras.
- Reconhecimento de sua corresponsabilidade na resolução de conflitos sem o uso de violência.
- Responsabilização dos homens por seu próprio processo de mudança por meio da análise dos recursos que possuem para responder aos desafios cotidianos.

AUTORRESPONSABILIZAÇÃO

“grupos de reflexão”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0J2wRaYTYmU&t=4s>

TRANSCRIÇÃO

Lembre-se de que ninguém sozinho vai fechando a cabeça para Jesus, para Ele não vai fechando, fechando, fechando até chegar no absurdo que a gente vinha acontecendo. Os homens são convidados a participar do que eles chamam de "1ª MB audiência na justiça". Nessa mega audiência, a gente apresenta propostas para os homens. São grupos de quase 100 homens. E os homens que se mostram interessados, se inscrevem e vêm para cá. Não achei que fosse acrescentar muito. O Chico é uma coisa que era só uma obrigação, sim, que eu ia ser obrigado a fazer como uma obrigação que não ia me trazer vontade nenhuma. Nenhum deles chegou aqui interessados ou estimulados em participar do grupo em geral. Chegam indignados, revoltados, se sentindo injustiçados por estarem participando do grupo. A mídia defende a mulher, a justiça defende a mulher. Eu tive audiência, o meu advogado falou, olha, infelizmente, a lei Maria da Penha, o juiz é imparcial, mas ele defende. A mulher não tem jeito não. A criação desses grupos é vinculada à lei Maria da Penha e à violência contra a mulher. A finalidade primeira deles não é criar bons maridos ou bons homens para as mulheres. A primeira finalidade, na nossa perspectiva, é criar homens que reconheçam que esse modelo de masculinidade dominante, patriarcal, machista, ele é um projeto de socialização que tende ao fracasso. Família. Curso de ***** aí a gente pesa isso é muito bug, entendeu? E quando a gente vem aqui, a gente vê várias pessoas de diferentes, sabe, de todos os níveis, você vê que a gente do bem, gente trabalhadora, né? Não é bandido, nem maloqueiro nem nada disso que aconteceu. Todos eles tiveram algum motivo de estarem aqui. Mas eles não se reconhecem naquele agressor monstruoso, que é constituído em geral pela mídia. Então, eles se descolam muito dessa realidade de que aquilo que eles fizeram é uma violência. Eles acham que violência são aqueles casos extremos, onde alguém morreu, né? Tipo caso Bruno, por exemplo. Por muitos, para mim, foi uma coisa que tornou o maior, certa vergonha. De repente, você tem vivido uma situação aqui. É o seu preço, instruído e tudo mais. Então, preparado?

Você não acha que isso ia acontecer com você jamais? Do outro risco, a gente falou bastante lá, uma coisa de alguns segundos, alguns instantes, o seguro a sua vida. Eu acho que para mim foi isso que a gente quer chegar com os 16 encontros. É que eles, ao final desse período, saiam daqui com, no mínimo, um estranhamento sobre aquilo que era o seu comportamento machista. Agora eu tenho uma obrigação muito maior de mostrar para eles que os senhores mudaram. Pro meu filho, mostre todo seu mais uma comissão é de uso. Eu tenho que ficar sempre tudo igualdade. Infelizmente, ele atualmente ele permaneceu que dá para perceber isso. Do meu filho, porque ele nunca chegou a uma situação de impedir que ele é melhor numa relação.